

Gestão empresarial em hospitais públicos: Notas sobre Brasil e Chile

Patricia Martins Goulart, Josep Maria Blanch, Elisa Ansoleaga, Kézia Rodrigues Sipriano

Este estudo se atém às implicações psicossociais advindas da aplicação de modelos de gestão empresarial em hospitais públicos, em perspectiva comparada. São co-relacionados os dados obtidos em hospitais do Brasil (do sul catarinense) com os hospitais de Santiago do Chile. De modo específico são investigadas as concepções de profissionais da saúde sobre as condições de trabalho, clima e cultura da organização e implicações sobre o bem-estar psicológico. Trata-se de dados que integram uma investigação mais ampla realizada com apoio da UNESCO e Universidade Autônoma de Barcelona.

Método: Responderam a um questionário de desenho quantitativo e qualitativo cerca de 230 profissionais de saúde, selecionados segundo critérios de sexo, gênero, profissão (medicina e enfermagem), tempo de trabalho e tipo de contrato. Os dados foram processados nos programas SPSS E SPHINX.

Resultados: A análise dos dados obtidos nas amostras brasileira e chilena evidencia uma série de aspectos comuns : a equipe médica e de enfermagem nos dois locais investigados valora com pontuações médias que oscilam entre 6 e 7 em escalas de 0 a 10 e ao redor de 5 pontos em escalas de 1 a 7. Observa-se relativa satisfação e concordância com respeito as condições de trabalho, o clima social e a cultura da organização, e certo grau de bem-estar psicossocial. Porém, observa-se níveis de desgaste emocional e sintomas psicofisiológicos que podem derivar do modo como os profissionais realizam seu trabalho. A informação qualitativa aportada pelos dois coletivos, sinaliza uma sobrecarga de trabalho, decorrente dos ritmos e demandas laborais.

Conclusões: O conjunto de dados mostra que o trabalho em hospitais centrados na gestão empresarial, com altas exigências de eficiência e produtividade, traz benefícios positivos para a organização e para o próprio trabalho, mas também algumas desvantagens para os médicos e enfermeiros, os quais carregam em silêncio e individualmente os custos psicossociais e psicofisiológicos decorrentes das exigências cotidianas.

Palavras-chave: Profissionais de saúde, flexibilização, trabalho.